

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **EMBAIXADOR ANTÓNIO DE FARIA - MOMENTOS DA SUA CARREIRA E VIDA.**

(sem indicação de autor)

Ano: 2001 | Número: 111

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Embaixador António de Faria - Momentos da sua carreira e vida. *Revista de Guimarães*, 111 Jan.-Dez. 2001, p. 19-26.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## EMBAIXADOR ANTÓNIO DE FARIA – MOMENTOS DA SUA CARREIRA E VIDA

---

**23.3.1904** – Nascimento em Guimarães; filho primogénito de um famoso médico vimaranense, sr. da casa da Borraria em S. Pedro de Azurém e de outras propriedades e neto materno do Juiz António Augusto Braga, residente em Guimarães desde 1899, de quem herdará o nome, sendo baptizado na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira a 4.4.1904.

**1923** – Tendo terminado o liceu em Lisboa para onde a família se havia deslocado, entusiasmada com o Presidente-Rei Sidónio Paes, amigo pessoal do pai de António de Faria, ingressou aí no curso de Direito. Neste ano vem a assinar o manifesto que repudia o retomo a uma monarquia liberal identificando-se assim, seguindo a tradição da família e juntamente com seu irmão Guilherme, que viria a ser “o Grande Poeta da Saudade”, com as correntes de pensamento integralista.

**1926** – casa no final deste ano na capela da nunciatura com a filha do então Ministro da Argentina em Lisboa, o Grande Diplomata e Estadista D. José Maria Cantilo, que viria a ser Ministro dos Negócios Estrangeiros do Seu País e reconhecido escritor bilingue.

Um conjunto de vastas possibilidades abre-se para o jovem recém chegado ao M.N.E. que inicia a sua carreira na, então chamada, Sociedade das Nações.

Os primeiros anos são ricos em louvores e palavras de admiração, sobretudo da grande amizade de Luis Teixeira de Sampaio, grande figura do Serviço Diplomático de então.

**Anos 30** – viajando por várias partes o Diplomata Faria acompanha, especialmente em Roma, o trabalho de seu sogro aí Ministro plenipotenciário, vindo a conhecer por todo o lado artistas, diplomatas e estadistas famosos é condecorado por várias nações e, no ano de 1936 assiste ao solene acto de coroação do Rei Jorge VI, usando ainda os antigos trajes de corte. No final desta década, devido tanto aos acontecimentos mundiais como ao motivo de ser por muitas vezes encarregado de negócios da nossa mais importante Embaixada, o diplomata inicia a sua actividade de real conteúdo político.

**Anos 40** – Assistindo na primeira fila aos acontecimentos da guerra trabalha António de Faria nos assuntos chave para Portugal, a neutralidade, Timor, a questão quente do Wolfrâmio, a posição estratégica dos Açores, que o Diplomata ouviu elogiada no famoso discurso de Churchill na House of Commons. Está no centro de vários assuntos e, de certo modo, no centro da Política, como mostrou Franco Nogueira na sua obra “Salazar”.

A nomeação do Duque de Palmela e as intrincadas questões do afastamento do Embaixador Armindo Monteiro mostram já a vocação nunca desmentida do Embaixador Faria para testemunha dos grandes momentos da História Diplomática do Séc. XX.

Para além disso algum tempo depois António de Faria ficaria para sempre associado à história da nossa relação diplomática com o Reino Unido, tendo sido ele que aconselhou a opção pela casa que é, ainda hoje, a nossa embaixada em Londres.

O período extremamente feliz de relações com o Reino Unido vai manter-se até que com o final do grande conflito e, pela primeira vez enquanto Ministro, vai António de Faria acompanhar a Rainha da Holanda ao seu país, tinha apresentado credenciais ainda no exílio Londrino de S.M. (que o havia convidado em seguida para um chá!) e após 8.5.1945, já no verão muda-se para Haia por dois anos, como representante de Portugal.

**1947 a 1953** – Volta a residir em Lisboa atendendo ao alto cargo que desempenha no M.N.E. Durante os anos em que o ocupa é possível afirmar como fez Franco Nogueira que a condução do Ministério se deveu ao esforço conjunto de António de Faria e, evidentemente, do Presidente do Conselho; É nesta época de trabalho, quase diário com Salazar que Faria começa a ser estimado pelas suas qualidades, que levarão o mesmo Salazar a afirmar mais de dez anos depois a um ministro seu que Faria era o melhor funcionário do Estado Português. Em 1949 desloca-se a Washington para estar presente na assinatura que marcava a entrada de Portugal na N.A.T.O., tinha sido um dos primeiros a ser favorável à adesão e era convidado pelo presidente Truman para o grande jantar na casa Branca.

O contacto pessoal com os assuntos e os homens a alto nível, a própria evolução de carreira tendo em conta os relevantes serviços durante a guerra, e não em menor razão a alta estima que vários quadrantes da sociedade portuguesa lhe demonstram, levam a que seja nomeado Embaixador no Brasil.

Cumprindo plenamente quase todos os objectivos, sendo o principal a re-aproximação dos portugueses lá residentes com a pátria natal, o novo Embaixador transcende-os completamente dando o passo inaugural para a formação de uma real comunidade luso-brasileira, assina o Tratado de Amizade e Consulta em 1953, o mesmo ano em que o Presidente Getúlio Vargas, após ter dito ser Faria um dos maiores Diplomatas que já conhecera, afirma publicamente que lamenta este não ser Brasileiro pois seria “o melhor Embaixador do Brasil em Lisboa”.

Neste ano é ainda votado por um jornal como “o Português mais simpático do Brasil”, contribuindo para apagar a imagem negativa do português no Brasil.

**1953-1961** – Apesar de estarem realizadas obras notáveis das relações Luso-Brasileiras e do Embaixador Faria ser mencionado por muitas pessoas para postos de primeira qualidade e importância, de ser desejada pelos Britânicos a sua nomeação para Embaixador em Londres, fica no Brasil dando

outro passo de Gigante assegura a reciprocidade de visitas entre Chefes de Estado de Portugal e do Brasil.

Leva Café Filho a Lisboa, recebendo na troca de condecorações a Grã-cruz da Ordem Nacional do Mérito, excepcionalmente atribuída a Faria é normalmente reservada a Chefes de Estado.

A visita deste Presidente a Guimarães, que António de Faria naturalmente acompanhou, foi seguida por significativas multidões.

Craveiro Lopes retribuí e com António de Faria percorre todos os estados do Brasil! O Presidente Kubitchek torna-se amigo do nosso Embaixador e visita por 2 vezes o nosso país. Na despedida de Faria do Rio de Janeiro dirige uma mensagem especial pela Televisão considerando-o grande amigo da Nação Brasileira.

Ainda bastante antes de abandonar a terra onde, segundo ele própria passou a “época mais feliz” de sua vida, coloca a primeira pedra para a construção do palácio de S. Clemente; serviria esta casa ainda de Embaixada e depois, como ainda serve nestas funções, consulado de Portugal no país irmão – que deve às iniciativas e esforços do diplomata vimaranense o seu estatuto de grandiosa residência.

Segue para Paris onde representa Portugal junto da N.A.TO. pronunciando enérgicos discursos a favor da nossa posição pluricontinental. Em 1959 acumula essa Embaixada com a própria representação junto ao Estado Francês, num dos momentos altos da sua carreira e ao apresentar credenciais ao fundador da jovem V República, António de Faria não diz apenas as palavras da praxe, elogia profundamente o percurso pessoal de De Gaulle, pois, como diz estava também em Londres quando este havia feito o célebre apelo pela rádio. O General agradece respondendo que sabe ser Faria um amigo da França e confessa-se admirador da “Grande obra empreendida por Salazar no seu País.”

**1961-1969** – Passa a exercer o posto de Embaixador no Vaticano: acompanha especialmente o conconcflo vaticano II assistindo à sua abertura em “missão especial”. Apresenta as

credenciais ao Papa João XIII ainda segundo o antigo cerimonial. Pronuncia-se desde a sua chegada a Roma favorável a uma abertura de relações (suspensas desde antes de 1910) com a Ordem Soberana de Malta, salientando a importância Histórica do facto relembra o Grão-Mestre de forma muito expressiva a importância de Portugal no mundo na cerimónia de entrega de credenciais.

Trata-se de um novo triunfo diplomático de António de Faria, visitando Portugal o Grão-Mestre de Malta em 1967.

À subida ao trono pontifício de Paulo VI assiste Faria chefiando uma embaixada especial para o efeito.

Irá desenvolver uma relação bastante estreita com este Papa trazendo-o a Portugal para uma importante comemoração: a dos 50 anos das aparições de Fátima.

São várias as questões tratadas por Faria; muitas delas em correspondência directa e de alto teor político com o Presidente do Conselho, a dos Bispos portugueses e africanos politizados, o alcance das reformas propostas pelo Vaticano em relação às opções Nacionais e Ultramarinas, para além de assegurar o tradicional relacionamento especial entre a Santa Sé e Portugal (entrega da Rosa de Ouro, trocas de condecorações de importância, privilégio de barrete cardinalício para os ex-núncios em Lisboa.)

Aproximando-se o final do ano de 1968 António de Faria esperaria um final de carreira brilhante como decano do corpo diplomático no Vaticano, posto de extraordinária relevância no panorama político de então.

Contudo vagando a Embaixada em Londres o Ministro Franco Nogueira informa o Embaixador Faria de que ele será a escolha “óbvia e única” para uma representação diplomática de alto nível; prolonga-se a carreira do Embaixador Faria por decreto especial do governo até 1972.

**1973** – o profundo conhecimento dos aspectos sociais, políticos e diplomáticos da vida Inglesa garantem a António de Faria um sucesso sem precedente e sempre elogiado pela imprensa

britânica fora de suspeita que o considera um dos “velhos aliados”.

Após ter acompanhado o Ministro dos Estrangeiros Inglês a Lisboa Faria, fiel a esse espírito de aliado, planeia a grande comemoração do 6º centenário da Aliança Luso-Britânica; tal acontecimento proporciona a visita do Presidente do Conselho a Londres que, embora decorrendo sobre os mais intensos fogos políticos, foi descrita por Marcello Caetano como “um dos mais brilhantes êxitos da carreira” do Embaixador Faria.

Assim, novamente pode o governo, também especialmente, prolongar até ao final de 1973 a missão do Embaixador que apenas viria a terminar “de facto” quando após a Rainha lhe ter concedido a preciosa G.C.V.O., pode acompanhar a Lisboa o Duque de Edimburgo que retribuía a visita portuguesa, celebrando simultaneamente o valor da mais antiga Aliança Europeia.

Sir Anthony Eden membro do “Cabinet” juntamente com Churchill durante os anos de guerra escreveu pessoalmente ao Embaixador Faria após a sua saída de Londres afirmando que, em relação aos serviços aí prestados nos anos de guerra: “We shall always be grateful”.

**1987-1992** – Foi presidente da mesa da Assembleia do Turf Club exercendo as funções com notável destaque. Foi sócio do Club durante 25 anos chegando a sócio Honorário.

**1990** – visitou o Brasil reatando os contactos com inúmeros amigos e a imprensa declarou aberto o “Festival Antônio de Faria no Rio e em Brasília”, foi também recebido oficialmente em S. Paulo, cidade onde havia estado em visita de Estado nos anos 50.

**1993** – Desloca-se ao Brasil em visita oficial convidado por ambos os governos para a comemoração dos 40 anos da assinatura do Tratado de Amizade e Consulta. Saudado, entre outros, pelo Presidente da República Brasileira é recebido oficialmente por inúmeras instituições e individualidades em vários locais, dicursando no acto comemorativo da assinatura do tratado.

**1994** – O Ministro Durão Barroso promove as comemorações do 90º aniversário do Diplomata António de Faria com um almoço especial dado em sua honra no M.N.E.

**1997** – Foi votado um dos “100 mais” da vida portuguesa pela Revista o Q salientando sobretudo a sua presença em actos sociais sem conta!

**1998-2000** – participa em documentários televisivos que assinalam a História do século que passa relembrando acontecimentos da 28 Guerra. Colabora na realização do livro “Máscaras de Salazar” de Fernando Dacosta onde procura relatar detalhes privados do seu convívio como Estadista. O Jornal “Público” escolhe-o com uma das figuras do Século ainda em vida concedendo-lhe uma longa entrevista.

Vem a falecer em Lisboa com 96 anos realizando o seu desejo, não de completar 100 anos, mas de “chegar ao ano 2000”.

## LIGAÇÃO A GUIMARÃES

O Embaixador Faria era vimaranense pelo lado paterno, consta no seu baptismo ter nascido na Rua D. Luiz I; a sua avô paterna era filha do proprietário da Casa da Bornaria, na freguesia de S. Pedro de Azurém, que também se chamava António de Faria e era Capitão de uma das companhias de Ordenanças de Guimarães no tempo de Rei D. Miguel.

Pelo seu avô paterno vinha a ser descendente dos “Faria Ribeiro” ou “Farias Golias” de que descendem várias famílias da região de Guimarães.

Segundo apurou a Grande Genealogista Maria Adelaide Pereira de Moraes a origem do apelido Faria na família paterna do Embaixador provinha de esta ser descendente de uma sobrinha do Dr. Francisco de Faria, secretário e conselheiro da Embaixada de Portugal em Roma no séc. XVI, provindo assim o Embaixador António de Faria do mesmo tronco e apelido vimaranense de que tinha nascido o Embaixador de D. João III junto ao Sumo Pontífice, de seu nome Bartolomeu de Faria.